



ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PROPOSTA DE KOLB

LEARNING STYLES: AN ANALYSIS BASED ON KOLB'S PROPOSAL

ESTILOS DE APRENDIZAJE: UN ANÁLISIS A PARTIR DE LA PROPUESTA DE KOLB

Laiane Araújo Cardoso



Acadêmica em Matemática (UVA)

laiannearaujo00@gmail.com

Quitéria Laís Silva Macedo



Acadêmica em Matemática (UVA)

laisilvamacedo789@gmail.com

Vitória Gomes Damascena



Acadêmica em Matemática (UVA)

vitoria.gomes.flor@gmail.com

Daniel Brandão Menezes



Pós-doutorado em Educação
Brasileira

Docente da Universidade Estadual
Vale do Acaraú (UVA)

Docente do Programa de Pós-
graduação em Mestrado
Profissional em Matemática em
Rede Nacional

daniel_brandao@uvanet.br

Resumo

A aquisição do conhecimento se relaciona intrinsecamente com os estilos de aprendizagem, já que cada indivíduo possui um perfil próprio, sendo fundamental conhecê-los a fim de buscar estratégias para melhorar o desempenho e aperfeiçoar os estilos pouco desenvolvidos. Este estudo objetivou a análise de periódicos sobre a temática proposta com fins de elaboração de uma nova perspectiva, apresentando sua abordagem no ambiente acadêmico. Para a consecução do objetivo, tal estudo teve como metodologia de pesquisa o cunho bibliográfico e exploratório, com uma abordagem qualitativa, averiguando-se artigos científicos nos principais indexadores de periódicos sobre a aplicação da Teoria Kolbiana e sua importância no meio educacional. Diante disso, os resultados alcançados evidenciaram suas contribuições nos processos de ensino e de aprendizagem, demonstrando a necessidade dos educadores adotarem estratégias voltadas aos quatro estilos de aprendizagem, destacando-as como ferramenta para o autoconhecimento a partir de sua identificação e permitindo o contato dos alunos com variadas atividades que contribuirão para o seu conhecimento.

Palavras-chave: Estilo de Aprendizagem. Estratégia de Ensino. Metodologias.

Recebido em: 27 de outubro de 2021.

Aprovado em: 25 de março de 2022.

Como citar esse artigo (ABNT):

CARDOSO, Laiane Araújo *et al.* Estilos de aprendizagem: uma análise a partir da proposta de Kolb. **Revista Prática Docente**, v. 7, n. 1, e024, 2022.

<http://doi.org/10.23926/RPD.2022.v7.n1.e024.id1337>



Abstract

The acquisition of knowledge is intrinsically related to learning styles, since each individual has their own profile, and it is essential to know them in order to seek strategies to improve performance and improve underdeveloped styles. This study aimed to analyze journals on the proposed theme in order to develop a new perspective, presenting its approach in the academic environment. In order to achieve the objective, this study had a bibliographic and exploratory research methodology, with a qualitative approach, verifying scientific articles in the main indexes of journals on the application of the Kolbian Theory and its importance in the educational environment. Therefore, the results achieved showed their contributions in the teaching and learning processes, demonstrating the need for educators to adopt strategies aimed at the four learning styles, highlighting them as a tool for self-knowledge from their identification and allowing the contact of students with various activities that will contribute to your knowledge.

Keywords: Learning Style. Teaching Strategy. Methodologies.

Resumen

La adquisición de conocimientos está intrínsecamente relacionada con los estilos de aprendizaje, ya que cada individuo tiene su propio perfil, y es fundamental conocerlos para buscar estrategias para mejorar el desempeño y mejorar los estilos subdesarrollados. Este estudio tuvo como objetivo analizar revistas sobre el tema propuesto para desarrollar una nueva perspectiva, presentando su enfoque en el ambiente académico. Para lograr el objetivo, este estudio contó con una metodología de investigación bibliográfica y exploratoria, con enfoque cualitativo, verificando artículos científicos en los principales índices de revistas sobre la aplicación de la Teoría Kolbiana y su importancia en el ámbito educativo. Por tanto, los resultados alcanzados mostraron sus aportes en los procesos de enseñanza y aprendizaje, demostrando la necesidad de que los educadores adopten estrategias dirigidas a los cuatro estilos de aprendizaje, destacándolos como una herramienta para el autoconocimiento a partir de su identificación y permitiendo el contacto de los estudiantes con diversas actividades que contribuirán a su conocimiento.

Palabras clave: Aprendiendo estilo. Estrategia de enseñanza. Metodología.



1 INTRODUÇÃO

O estudo dos estilos de aprendizagem ganhou notoriedade ao longo dos anos, como pode-se observar na literatura, em que se encontram disponíveis diversas pesquisas sobre o tema, cuja definição é bastante ampla. De acordo com Kolb (1976), “o estilo de aprendizagem é caracterizado como sendo um método que um indivíduo tem para obter o conhecimento, cujo conhecimento é adquirido pelo modo específico e pessoal de cada um”. Assim, percebe-se que esses estilos se caracterizam pelo modo individual e próprio do ser humano, no que tange à aquisição do conhecimento, entendendo o ato de aprender como um processo no qual as pessoas recebem e assimilam as informações, integrando-as de modo a construir o saber. Tais informações são internalizadas em tempos distintos e por diferentes meios, visto que as pessoas absorvem o conhecimento de forma particular. Em sala de aula, por exemplo, é possível observar que, na aplicação de uma atividade, alguns indivíduos captam as informações de forma satisfatória e outros não. Isso decorre do fato de o método inserido não se adequar ao estilo de aprendizagem dos alunos que obtiveram resultados insatisfatórios.

De acordo com Sobral (2005, p.6), “existem diversos instrumentos que visam à identificação de estilos de aprendizagem, entre os quais os estilos de aprendizagem de Kolb têm maior aplicação e divulgação”. Conforme dito por esse autor, o instrumento proposto por David Kolb é o mais utilizado na identificação dos métodos de aquisição do conhecimento. O teórico educacional, responsável pelo desenvolvimento da teoria kolbiana, nomeou-a de Inventário de Estilos de Aprendizagem, que tem como finalidade identificar, por meio de um questionário, o estilo predominante do indivíduo, norteando-o com técnicas que contribuirão para uma aprendizagem eficaz e propícia para o seu desenvolvimento.

O Inventário consiste na combinação de experiências que deram origem a quatro estilos de aprendizagem: acomodador, divergente, assimilador e convergente. Os estilos propostos não possuem a intenção de demonstrar apenas uma forma de aprender, mas de apontar o método de maior predominância, dando a possibilidade de o indivíduo desenvolver os outros. Ressalta-se que a teoria em questão possui maior aplicabilidade no contexto educacional, visto que auxilia o estudante na descoberta de mecanismos do aprender e norteia o professor no planejamento de suas aulas.

Esta pesquisa justificou-se pela possibilidade de aplicação da teoria em estudo no sistema educativo, vinculada à necessidade da inserção de metodologias heterogêneas no ambiente de ensino, buscando contemplar os mais variados grupos de estudantes, pois conforme



Santos e Mognon (2010, p.231), “a escola ainda segue o modelo educacional homogêneo que não favorece a todos de forma a tornar o conhecimento mais acessível”, além disso, professores e alunos geralmente desconhecem os conceitos sobre os Estilos, sendo necessário, portanto, adquirir conhecimento sobre o tema.

Diante disso, fez-se relevante o seguinte questionamento norteador deste trabalho: É possível utilizar os estilos de aprendizagem como uma ferramenta para o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes? E quais suas contribuições no ponto de vista do professor? Pretendeu-se responder essas indagações ao decorrer deste estudo, tomando como base uma pesquisa qualitativa em referenciais acerca da teoria de Kolb.

O presente trabalho, orientando-se pelo aporte teórico da Taxonomia de Bloom (1956) e explorando informações sobre a utilização da teoria kolbiana no âmbito escolar, objetiva investigar os estilos de aprendizagem como uma ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizado de professores e alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Baseando-se na ideia de que a aprendizagem decorre das experiências, Kolb desenvolveu o ciclo da aprendizagem experiencial, que contempla quatro fases: experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experiência ativa.

2.1. EXPERIÊNCIA CONCRETA

Sabendo que a Experiência Concreta se baseia nos sentimentos, é fundamental que as pessoas participem e envolvam-se nas situações para que a aprendizagem ocorra, priorizando situações práticas em detrimento das conceituais. Desse modo,

Kolb estabelece que um alto índice em experiência concreta representa uma receptividade a abordagem fundamentada em experiências, de modo que o aprendizado se fundamenta em ponderações baseadas no sentimento. (SCHMITT e DOMINGUES, 2016, p. 365)

Portanto, os indivíduos aprendem por meio da experiência, refletindo sobre o que sentiram durante o envolvimento com as atividades. Como apresentam uma característica sentimental, geralmente compreendem o sentimento alheio, sendo sensíveis a determinadas situações.

2.2. OBSERVAÇÃO REFLEXIVA

A fase da Observação Reflexiva decorre de observações dos fatos, não sendo necessário a participação do sujeito nas ações. As pessoas desse estágio realizam uma análise detalhada



das situações, observando diversas perspectivas para, posteriormente, fazer julgamentos baseados em suas conclusões. Tal etapa

Sugere uma abordagem por tentativas, imparcial e reflexiva. Os indivíduos aprendem baseando-se fortemente em cuidadosas observações e fazendo julgamentos das mesmas. (SCHMITT e DOMINGUES, 2016, p.365).

Logo, por apresentar uma característica observadora e reflexiva, os estudantes que se encaixam nessa fase aprendem assistindo aulas, anotando os tópicos principais, necessitando consultar variadas fontes de pesquisas para colher o máximo de informação possível acerca de determinado assunto.

2.3. CONCEITUAÇÃO ABSTRATA

Após sentir e observar os fatos, chega-se ao estágio do pensar, no qual o indivíduo busca conceituar as ações baseadas em um raciocínio lógico. Na Conceituação Abstrata, todas as informações são assimiladas e organizadas para processar um novo conteúdo, ou seja,

Indica um modo de aprendizado analítico e conceitual, que se baseia principalmente em raciocínio lógico. Estes indivíduos tendem a ser mais orientados a símbolos, do que a outras pessoas. Aprendem melhor quando dirigidos por uma autoridade de modo impessoal, com ênfase teórica e análise sistemática. (SCHMITT e DOMINGUES, 2016, p.365).

Em suma, devido ao conhecimento baseado no raciocínio lógico, as pessoas possuem uma visão geral do assunto trabalhado, disponibilizando resultados precisos e organizados em forma lógica e sistemática.

2.4. EXPERIÊNCIA ATIVA

O estágio da Experiência Ativa dá-se pela aprendizagem através da ação, visto que as pessoas preferem agir ao invés de apenas observar. Desse modo, o aprendizado é mais significativo quando há um envolvimento do indivíduo com atividades que possibilitem a prática das teorias, isto é, essa fase

Indica uma forte disposição em realizar atividades práticas. Os indivíduos aprendem com facilidade quando participam de projetos práticos, discussões em grupo e realizando tarefas em casa, porém não gostam de situações de aprendizado passivo como assistir aulas, e tendem a ser extrovertidos. (SCHMITT e DOMINGUES, 2016, p. 365).

Nesse sentido, os alunos têm uma preferência por aulas ativas, pelo contato direto e participativo nas experiências, assumindo riscos e experimentando o novo. Contudo, sabe-se que a prática é decorrente da teoria, sendo necessário que o estudante tenha acesso ao embasamento conceitual como ponto de partida para chegar à execução.



3 ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE KOLB

Em 1976, quando desenvolveu sua teoria, Kolb imaginava que todos os indivíduos passariam pelas quatro fases. Porém, o teórico percebeu que, durante o processo de aprendizagem, as pessoas demonstravam interesse por uma ou duas etapas do ciclo. Kolb, então, resolveu unir as fases em pares e formulou quatro estilos de aprendizagem: Estilo divergente, assimilador, convergente e acomodador, caracterizados abaixo.

3.1. ESTILO DIVERGENTE

Surge da combinação da Experiência Concreta com a Observação Reflexiva, ou seja, da confluência entre sentimentos e ponderações observativas. As pessoas desse estilo costumam examinar os fatos por variados ângulos, além de obterem êxito em atividades que requerem a criatividade. Nessa perspectiva,

São bons em visualizar situações concretas em diversos pontos de vista; são chamados divergentes porque são pessoas que têm melhor desempenho em situações que exigem a criação de ideias. São indivíduos que têm interesse por cultura, gostam de lidar com pessoas, tendem a ser imaginativos e emocionais, além disso preferem trabalhar em grupo, ouvindo com a mente aberta diferentes pontos de vista (SANTOS, CIRNE e ALBUQUERQUE, 2017, p.390).

Assim os divergentes são mais reflexivos do que ativos, perguntam-se o porquê dos acontecimentos e se permitem adquirir novos conhecimentos por possuir uma mente aberta. Em trabalhos grupais, sua característica criativa e a facilidade em lidar com pessoas são pontos positivos para um bom desenvolvimento no trabalho.

3.2. ESTILO ASSIMILADOR

A observação reflexiva e conceituação abstrata são características do estilo assimilador, ou seja, emerge da intersecção entre observações e pensamentos. Pessoas com esse estilo tendem a dar mais valor a conceitos, sua aprendizagem é mais voltada para a teoria, sem necessidade de uma aplicação prática para a mesma, fato esse que faz dessas pessoas as

melhores para a compreensão de uma ampla gama de informações e as colocam de forma organizada e lógica, além disso, são menos focados em pessoas e gostam mais de conceitos abstratos e ideias, gostam de teorias sólidas de valor prático, lógica (SANTOS, CIRNE e ALBUQUERQUE, 2017, p. 390).

Portanto, os assimiladores precisam ter a preocupação em observar se a construção de seus modelos teóricos são viáveis, possível de ser executado, focando mais nos conceitos do que nas aplicações práticas.



3.3. ESTILO CONVERGENTE

O termo estilo convergente deriva da junção entre Conceituação Abstrata e Experiência Ativa, significando uma aprendizagem baseada em pensamento e ação. Os indivíduos com esse estilo buscam meios de aplicar na prática seus conhecimentos teóricos. Em vista disso,

Os convergentes são os melhores em fazer uso prático das idéias e teorias, pois possuem grande capacidade de resolver problemas e tomar decisões; preferem lidar com tarefas técnicas e problemas, em vez de questões sociais e questões interpessoais (SANTOS, CIRNE e ALBUQUERQUE, 2017, p. 390).

Por conseguinte, essas pessoas têm como ponto forte a criação de modelos e raciocínio lógico. Kolb (1984) indica ainda que indivíduos convergentes tendem a seguir áreas da economia e tecnologia da informação, visto que são bons em estratégias lógicas.

3.4. ESTILO ACOMODADOR

Construído a partir das experiências ativa e concreta, o estilo acomodador é caracterizado por uma aprendizagem dotada de ações e sentimentos. Centra-se na execução de tarefas, posto que as pessoas preferem aprender entre erros e acertos, envolvendo-se na prática das atividades e ocasionando a descoberta de novos saberes. Assim, os acomodadores

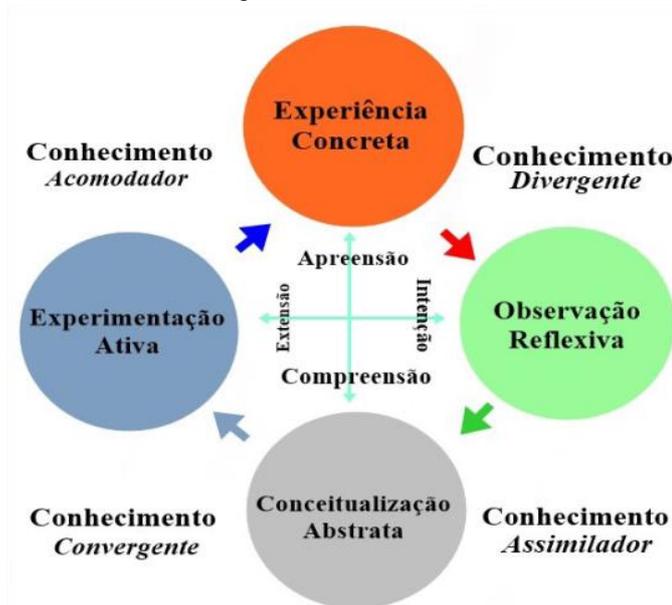
São pessoas que gostam de fazer planos e se envolvem em experiências, possuem tendência em agir mais pelos sentimentos do que pela lógica na resolução de problemas. São tidos como acomodadores por confiarem e dependerem de outras pessoas para adquirirem informações mais do que fazer uso do seu próprio julgamento e análise técnica (SANTOS, CIRNE e ALBUQUERQUE, 2017, p. 390).

Dessa maneira, os alunos com essas características geralmente conseguem adquirir os conhecimentos sem o auxílio de um professor.

Pode-se observar na figura 1, de forma didática, a combinação entre os estilos de aprendizagem e as experiências apresentadas por Kolb (1984), sendo possível analisar claramente todas as fases do ciclo. Os elementos dispostos nos círculos coloridos representam cada uma das quatro fases - sentir, observar, pensar e agir, respectivamente - associando-se de forma cíclica. Cada conhecimento posicionado entre essas experiências representam os quatro estilos de aprendizagem de Kolb, sendo todos conjugados como a combinação entre duas experiências. O divergente, fixado entre a Experiência Concreta e Observação Reflexiva, abrange características canalizadas para essas fases; bem como os demais estilos que se caracterizam pela junção entre duas etapas do ciclo, como apresentado na imagem. Nota-se que a Experiência Concreta, Observação Reflexiva, Conceitualização Abstrata e Experimentação Ativa são interligadas a dois estilos de aprendizagem. No centro da figura, observa-se duas

relações dialéticas: na vertical, são encontradas as relações de apreensão e compreensão; já na horizontal, têm-se as ligações da extensão e intenção.

Figura 1 - Ciclo de Kolb



Fonte: Assunção e Nascimento, 2019.

3.5. UM RECORTE SOBRE O INVENTÁRIO DE KOLB

O teste de Kolb (1984) é um questionário com 12 perguntas, cada questão contendo 4 alternativas, em que são atribuídos pesos que variam de 1 a 4 para cada uma delas. O peso 4 corresponde ao fator de maior aprendizagem e o peso 1 corresponde ao fator de menor aprendizagem. As alternativas presentes nas questões representam uma característica das experiências de Kolb (1984), que contemplam a Experiência concreta (EC), Conceitualização Abstrata (CA), Observação Reflexiva (OR) e a Experimentação Ativa (EA).

Ao atribuir os pesos correspondentes a cada alternativa, o resultado a ser identificado serão as quatro fases do ciclo experiencial de Kolb (1984). Depois de encontrada cada uma, é feita uma subtração entre as experiências, onde EA – OR representará o valor a ser marcado no eixo X do plano cartesiano e CA – EC representará o valor a ser marcado no eixo Y do plano. Em seguida, é feita a intersecção entre os planos e encontrado o estilo de aprendizagem predominante, sendo que cada quadrante representa um estilo diferente: do primeiro ao quarto quadrante, encontram-se os estilos divergente, acomodador, convergente e assimilador respectivamente.



Por fim, ao encontrar o resultado, e tendo conhecimento sobre as características do seu estilo predominante, o indivíduo será capaz de se autoconhecer e procurar as melhores estratégias para si.

4 PROCEDIMENTOS DO MÉTODO

Foram pesquisados artigos, dissertações e teses que tratam da temática abordada neste estudo, cujos referenciais teóricos se encontravam disponíveis nas seguintes plataformas digitais: Google Scholar (google acadêmico), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e, por fim, o Portal de Periódicos da Capes. Entre os materiais encontrados, foram selecionados cerca de 62 artigos no período de dezembro de 2020 a abril de 2021, dentre os quais, 13 deles tiveram maior contribuição e estavam alinhados com a proposta apresentada neste trabalho. Neste estudo, adotou-se como critério de seleção dos periódicos aqueles que contemplava, em suas análises, os estilos de aprendizagem propostos por David Kolb, excluindo trabalhos pautados em teorias com abordagem distinta e que não fizesse referência a discussões voltadas ao âmbito educacional. Destes, destacam-se dois importantes trabalhos que obtiveram um maior grau de relevância no artigo, devido às discussões voltadas para o ensino e aprendizagem, trazendo uma visão mais ampla sobre a contemplação dos estilos de aprendizagem nessa área, sendo eles: Trevelin (2011) e Cerqueira (2000).

Tratando-se da abordagem, a investigação do problema consistiu em uma pesquisa bibliográfica, sendo sua principal vantagem, segundo Gil (2002, p.45), o “fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. No que tange à análise de dados, tal estudo contou com a leitura e análise de artigos sobre a temática em discussão e sua importância - sobretudo no setor educacional - pois, ao estudar sobre a Teoria de Kolb, nota-se sua relevância para cada indivíduo, especificamente no meio acadêmico. Logo, foram analisados individualmente os trabalhos escolhidos, em que buscou-se identificar as seguintes informações: título do trabalho; autores; método de pesquisa; técnica(s) de coleta de dados e ferramentas utilizadas. Os dados encontrados foram organizados de acordo com seus níveis de contribuições para o recinto escolar, apoiando-se em estudos fidedignos e que apresentaram resultados concretos. Em síntese, a fim de alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa tem em seu escopo uma natureza de cunho qualitativo, metodológico, exploratório e bibliográfico, examinando detalhadamente os trabalhos selecionados.



5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na literatura, há várias publicações que dedicaram seus estudos à investigação dos estilos de aprendizagem de Kolb (1984) no ambiente de ensino, pontuando sua importância e contribuição para o professor, aluno e a esfera educacional. Trevelin (2011, p.218) analisou em um de seus estudos "a relação professor-aluno quanto a seus desempenhos baseando-se na abordagem conceitual de Kolb, com a finalidade de propor ações de melhoria na relação ensino-aprendizagem", afirmando ainda que as duas variáveis relacionadas possuem preferências distintas quanto aos estilos. Além disso, validou-o como um importante mecanismo auxiliar na aquisição de conhecimentos, visto que dependendo da preferência de aprendizagem encontrada pelo docente e aprendiz, ambos buscarão estratégias aplicadas ao estilo correspondente.

A partir da aplicação de questionários e o teste de Kolb(1984) com grupos de alunos e um professor, a autora analisou os dados e propôs uma estratégia nomeada “ Ensinando ao redor do ciclo”, objetivando auxiliar o educador em suas aulas com táticas que abranjam todas as fases do ciclo experiencial de modo a trabalhar com variadas atividades e métodos de ensino que promovam aos estudantes o contato com as quatro fases. Nesse estudo, notou-se que a divergência entre os estilos de aprendizagem é um fator contribuinte para o fracasso em sala de aula, afetando também a relação professor-aluno.

A estratégia proposta por Trevelin (2011) aponta caminhos a serem seguidos nas aulas e que englobam metodologias alternadas, esgueirando-se do ensino tradicional, no qual as aulas geralmente seguem a mesma rotina, com a exposição de conteúdos e resolução de exercícios, gerando uma mecanização e tendo como consequência a memorização dos conceitos, trabalhando apenas com uma das fases do ciclo de Kolb (1984). É importante que o educador tenha em mente que o foco da aula é a aprendizagem significativa do aluno e os estilos de aprendizagem surgem como uma ferramenta a ser recorrida. Assim como os alunos, os professores também possuem suas preferências com relação ao ensino da disciplina, no entanto, o que deve ser priorizado são os métodos que sejam eficazes para a maioria da classe.

De maneira hipotética, se um preceptor cujo estilo é o assimilador - isto é, prefere conteúdos teóricos ao invés de práticos - optar por aulas que privilegiam essas características, certamente, estudantes com perfil comum ao seu obterão resultados mais satisfatórios do que os acomodadores, que aprendem melhor na prática. Esse é um dos motivos que levam a inclusão de metodologias diversificadas, combinando teoria e prática, o outro é permitir ao aluno o contato com atividades diferenciadas e, com isso, o desenvolvimento de outros estilos.



Recomenda-se, no entanto, que professor planeje e execute suas aulas de maneira que se sinta confortável, até mesmo para que o objetivo da aula seja alcançado e busque modificá-la conforme a realidade encontrada em sala, abrangendo características divergentes, assimiladoras, convergentes e acomodadoras durante o planejamento das atividades. Cerqueira (2006) ressalta que

O estilo de aprendizagem chama nossa atenção no sentido de compreender que cada um tem um jeito próprio de aprender e ensinar, no entanto, o professor ainda ensina segundo seu próprio estilo de aprendizagem sem levar em consideração que o aluno também tem um estilo de aprendizagem que é único. O que é uma ação natural do ser humano, pois às vezes queremos que as pessoas aprendam da forma como aprendemos, chegando até a mostrar passo a passo como se faz (CERQUEIRA, 2006, p. 35).

Assim sendo, essa discrepância nas formas de ensino-aprendizagem entre os sujeitos pode surgir devido a incompreensão total ou parcial sobre a temática em questão, ocasionada por diversos fatores, seja pelo desconhecimento da teoria, dificuldade na aplicação ou por possuir uma carga horária de ensino insuficiente para contemplar os quatro estilos. Contudo, inserir os estilos de aprendizagem como ferramenta auxiliadora trará contribuições positivas para ambas as partes, sobretudo ao discente que terá mais facilidade ao aprender os conteúdos e otimizar seu desempenho em classe. Além disso, conhecendo seu estilo dominante, o mesmo focará em atividades que proporcionem o seu autoconhecimento, facilitando até mesmo na escolha da carreira profissional, pois priorizará cursos com perfil comum ao seu aprendizado. Desse modo,

Quando os professores conhecem e respeitam os estilos de aprendizagem peculiares de seus alunos, proporcionando instrução em consonância com os mesmos, verificam-se um aumento de aproveitamento acadêmico e um decréscimo de problemas de ordem disciplinar, bem como melhores atitudes em relação à escola. (CERQUEIRA, 2000, p. 37).

Logo, verifica-se a importância e necessidade do professor aplicar o teste de Kolb em sala e, após a identificação do estilo preponderante, focalizar seus ensinamentos para tal grupo, buscando mesclar com os demais, abrangendo tarefas diversificadas. Além disso, após obter as respostas do questionário, recomenda-se dividir os resultados encontrados com seus estudantes, esclarecendo o intuito do teste e pontuando as informações relevantes sobre a teoria de David Kolb, guiando-se pelo fato de que esse assunto é desconhecido pela maioria dos alunos, inclusive da educação básica. É válido ressaltar que, ao ter acesso ao conhecimento sobre os estilos e ao resultado disponibilizado, os discentes serão capazes de compreender suas dificuldades e facilidades na aprendizagem, adquirindo uma certa autonomia em relação ao ensino, visto que buscarão explorar técnicas de estudo que resultem no seu aprendizado.



Salienta-se também que as respostas obtidas estão sujeitas a mudanças com o passar do tempo, surgindo assim, a necessidade de refazer o teste a cada período letivo, atualizando-o, realizando supostas alterações.

Além do mais, esses testes não indicam apenas uma forma de aprender, mas que, dependendo da situação, seu estilo tende a ter maior desempenho, o que não impede que estudantes acomodadores realizem as mesmas atividades dos assimiladores. Desse modo, alguns alunos sentirão mais dificuldades que outros, no entanto os obstáculos devem ser superados. Devido a isso, é importante que o professor proponha tarefas que englobem todos os grupos da classe, como forma de facilitar a aprendizagem e permitindo que os alunos entrem em contato com tarefas divergentes do seu estilo, rompendo bloqueios na aprendizagem. Dessa forma, as contribuições dos estilos propostos por Kolb são de grande relevância, pois demonstram o comportamento do indivíduo e sua capacidade de processar informações, tendo assim um melhor desempenho nas funções.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as questões pontuadas neste estudo, é relevante ressaltar que os estilos de aprendizagem podem ser utilizados como uma ferramenta para auxiliar docentes e discentes na busca por melhores estratégias para o ensino. Além disso, auxiliam no melhor desenvolvimento da prática educativa, dispondo de sugestões que reforçam a importância de diversificar as atividades no contexto escolar, incluindo a passagem por todos os quatro estilos e evadindo-se dos métodos tradicionais. Ademais, essa teoria pode amparar os indivíduos no meio profissional, pois não se restringe apenas ao âmbito educacional, apesar da maioria das investigações serem voltadas para a educação.

No decorrer deste trabalho, foi apresentada a importância da teoria de Kolb e como ela pode contribuir na correção de algumas lacunas no ensino. Uma delas se refere à autonomia alcançada pelo estudante, visto que ele se tornará mais independente e menos vulnerável à presença direta do professor, conseguindo criar seus próprios métodos de aprendizagem durante seu estudo individual e apresentando melhores resultados em sala. Diante disso, espera-se que esse artigo seja útil para o aperfeiçoamento das estratégias dos indivíduos.

Nesse sentido, a teoria proposta por Kolb faz referência a um método hábil para realizar a avaliação da participação do aluno no processo ensino aprendizagem e a forma que ele aprende e responde o que está sendo estimulado, visto que propicia a identificação da preferência da aprendizagem, norteadando assim as pessoas no processo de ensino e de seu



aperfeiçoamento. Desse modo, espera-se que a abordagem dos estilos tenha mais enfoque prático do que teórico, no qual os conceitos apresentados ocupem um espaço de maior visibilidade e utilidade, sobretudo em classe, tornando-se um suporte educacional presente durante o planejamento das aulas e visando a contemplação dos elementos conceituais da proposta de Kolb na prática educativa. Portanto, o presente documento tem o fito de mostrar os benefícios e estimular o indivíduo a buscar desenvolver diferentes habilidades, novas capacidades e atitudes inovadoras, que serão de suma importância para o seu autoconhecimento e melhorar seu desempenho em qualquer que seja a área, conhecendo suas limitações.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Daniel Brandão Menezes pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho. À Funcap e ao Cnpq pela oportunidade de fomentar nossas pesquisas com uma bolsa de estudos de iniciação científica. A esta revista a oportunidade de publicação do nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 7, nº 1, p. 29-38, Jan./Jun. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v7n1/v7n1a05.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2021.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação/ UNICAMP, Campinas, 2000. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253390/1/Cerqueira_TeresaCristinaSiqueira_D.pdf. Acesso em: 8 jan. 2021.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti.; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos intrucionais. **Gestão e Produção**, São Carlos, v.17, p.421-423, 2010: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JESUS, Wesley Oliveira de.; CARVALHO, Chrisitna Vargas Miranda.; SILVA, Luciana Aparecida Siqueira. Estilo de aprendizagem de Kolb: reflexões acerca do diagnóstico de um curso de licenciatura em química. **Revista brasileira de ensino de ciência e tecnologia**, Ponta Grossa, v. 12, n. 3, p. 285-306, set./dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.3895/rbect.v12n3.8611>

KOLB, David Allen. **The learning style inventory: technical manual**. Boston: Ma.Mcber, 1976.



PENA, Ana Flávia Ribeiro.; CAVALCANTE, Bruno.; MIONI, Carolina de Castro. A teoria de kolb: análise dos estilos de aprendizagem no curso de administração da FECAP. **Revista Liceu On-line**, São Paulo, v. 4, n. 6, p. 64-84, jul./dez. 2014. Disponível em: https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1719/974 Acesso em: 13 abr. 2020.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; MOGNON, Jocemara Ferreira. Estilos de aprendizagem em estudantes universitários. **Boletim de psicologia**, São Paulo, v. 60, n. 133, p. 229-241, dez. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432010000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 27 mar. 2021.

SANTOS, Cleston Alexandre dos.; PANUCCI FILHO, Laurindo.; HEIN, Nelson. Estudo dos fatores associativos dos estilos de aprendizagem dos acadêmicos do curso de ciências contábeis. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, vol. 11, núm. 2, p.70-78, maio de 2018. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n2p70>

SANTOS, Edvanilza Luzia Leite.; CIRNE, Gianinni Martins Pereira.; ALBUQUERQUE, Lúcia Silva. Estilos de aprendizagem à luz dos postulados de kolb: uma análise das práticas nos cursos de administração, ciências contábeis e serviço social em instituições de ensino superior do alto sertão paraibano. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, set. de 2017. <http://dx.doi.org/10.24219/rpi.v2i2.0.407>

SCHMITT, Camila da Silva.; DOMINGUES, Maria José Carvalho da Silva. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. **Revista de avaliação da educação superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 361-385, jul. 2016. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200004>.

SOBRAL, Dejanio Tavares. Estilos de aprendizagem dos estudantes de medicina e suas implicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.29, n.1, jan/abril, 2005. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v29.1-002>.

TREVELIN, Ana Teresa Colenci. Estilos de aprendizagem de Kolb: Estratégias para a melhoria do ensino- aprendizagem. *Revista de estilos de aprendizagem*. V.4, .7, 2011. Disponível em: <http://revistaestilosdeaprendizaje.com/article/view/931>. Acesso em 09 jan. 2021.